Agronomia

Potencial germinativo de sementes de trigo de diferentes tamanhos submetidas a déficit hídrico

Natália Guimarães Fonlyme - 9° período de Agronomia, UFLA, iniciação científica voluntária remunerada

Kamilla de Souza Dias - 9° período de Agronomia, UFLA, iniciação científica voluntária remunerada

Raphaela Gomes Martiniano de Pádua - 6° período de Agronomia, UFLA, iniciação científica voluntária remunerada

Maria Fernanda Nunes Nogueira - 9° período de Agronomia, UFLA, iniciação científica voluntária remunerada

Gabriela Ribeiro Gontijo - Coorientadora, DAG, UFLA

Raquel Maria de Oliveira Pires - Orientadora, DAG, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Um dos principais fatores que afetam o avanço da triticultura no Brasil, são as intempéries climáticas que possam vir a surgir durante a safra. Visando amenizar tais influências, a utilização de sementes de qualidade e a classificação de sementes por tamanho, podem contribuir para maiores produtividades perante situações extremas. O objetivo no presente trabalho foi avaliar a influência do tamanho das sementes de trigo na qualidade fisiológica quando em situação de déficit hídrico. Para tal, 10 cultivares de trigo, fornecidas pela BIOTRIGO Genética foram utilizadas. Em cada cultivar, foi feita a classificação em três tamanhos: pequeno, médio e grande, sendo as sementes submetidas à diferentes potenciais osmóticos simulados por meio de polietileno glicol 6000 (PEG) (0 MPa, 0,3 MPa e 0,6 MPa). As seguintes determinações foram feitas: teste de germinação aos 14 dias, para contabilização de plântulas normais (G%), plântulas anormais (PA%), sementes mortas (SM%) e sementes duras (DU%). O delineamento estatístico utilizado foi o inteiramente casualizado em fatorial triplo (10 cultivares x 3 tamanhos x 3 potenciais osmóticos), com cinco repetições, totalizando noventa tratamentos. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparados por meio do teste de Scott-Knott a $p<0,05$. A qualidade das sementes, independentemente do tamanho, é influenciada pelo nível de estresse hídrico, ou seja, quanto maior o estresse hídrico (0,6 MPa), menor a qualidade das sementes, sendo que existem cultivares que apresentam maior resistência, como as cultivares 1, 2, 3, 4 e 6 com valores acima do padrão mínimo de comercialização, de 80%. O mesmo foi observado para a porcentagem de plântulas anormais, sementes duras e mortas, na condição mais estressante. Assim, em condições ótimas, como no teste de germinação, o tamanho não influenciou na resposta das sementes, aos diferentes estresses.

Palavras-Chave: classificação, triticultura, estresse hídrico.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/jCm4PX6vPDg